

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PEDRO ROMUALDO DA SILVA

DUPLA JORNADA NO ESPORTE DE REPRESENTAÇÃO: O CASO DOS ATLETAS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Brasília

2018

PEDRO ROMUALDO DA SILVA

DUPLA JORNADA NO ESPORTE DE REPRESENTAÇÃO: O CASO DOS ATLETAS DA
UNB

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade de Brasília.

Brasília
2018

PEDRO ROMUALDO DA SILVA

DUPLA JORNADA NO ESPORTE DE REPRESENTAÇÃO: O CASO DOS ATLETAS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília.

Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa
Orientador

Iuri Scremin de Miranda
Co Orientador

Prof. Dr. Victor Lage
Membro da Banca

Dedico este trabalho à minha família, amigos e namorada que compartilham comigo mais essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a colaboração dos professores que muito engrandeceram a minha formação, aos Alunos de Mestrado do Curso de Educação Física que muito contribuíram com o desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso, à Diretoria de Esporte e Lazer da Universidade de Brasília que disponibilizou a lista de estudantes com o perfil desejado e aos estudantes-atletas que se disponibilizaram a contribuir com essa pesquisa.

RESUMO

O objetivo geral dessa pesquisa é apresentar perfil do estudante atleta da Universidade de Brasília. Este é um estudo exploratório e faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso sobre o tema geral da Dupla Carreira Esportiva. A amostra é composta por estudantes atletas que representaram a universidade em competições oficiais, organizadas pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário, no ano de 2017. O estudo consistiu em duas fases. Na primeira fase do estudo enviamos um questionário semiestruturado via e-mail para traçar o perfil da amostra e na segunda fase foram realizadas entrevistas individuais com atletas que obtiveram resultados internacionais, com a intenção de aprofundar as respostas obtidas pelo questionário obtido. A alta escolaridade dos pais dos estudantes atletas favorece a manutenção da condição de estudante atleta universitário. Apesar da maioria dos estudantes atletas tentarem conciliar ambas as carreiras de forma igual perceberam que há a tendência de a carreira acadêmica sobressair como prioridade devido ao alto índice acadêmico, respostas do questionário e pelas entrevistas realizadas. Há indicativos, por parte dos estudantes atletas, da necessidade de um programa de acompanhamento acadêmico voltado ao estudante atleta universitário para afirmar a sua tal condição.

Palavras chaves: Dupla Carreira, Ensino Superior, Educação Física.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: 23
TABELA 2: 24

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01:	18
FIGURA 02:	19
FIGURA 03:	21
FIGURA 04:.....	22
FIGURA 05:	25
FIGURA 06:	26
FIGURA 07:	27
FIGURA 08:	27

LISTA DE ABREVIATURAS

AAAUUnB – Associação Atlética Acadêmica UnB

CBDU – Confederação Brasileira do Desporto Universitário

CBF – Confederação Brasileira de Futebol.

CO – Centro Olímpico

DEL – Diretoria de Esporte e Lazer

FEF – Faculdade de Educação Física

FESU – Federação do Esporte Universitário do Distrito Federal

FUB – Fundação Universidade de Brasília

FUEs – Federações Universitárias Estaduais

IES – Instituto de Ensino Superior

IRA – Índice de Rendimento Acadêmico

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PBA-UnB – Programa Bolsa Atleta da Universidade de Brasília

PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil

UE – União Europeia

UNB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

1.	INTRODUÇÃO	11
1.1	Considerações Iniciais	11
1.2	METODOLOGIA.....	15
1.2.1	População e Amostra	15
1.2.2	Instrumento	15
1.2.3	Procedimento do Questionário	16
1.2.4	Procedimento das Entrevistas	16
2.	ORGANIZAÇÃO DO ESPORTE NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	18
3.	ANÁLISE E DISCUÇÃO DOS RESULTADO.....	22
3.1	Questionário.....	22
3.2	Entrevista.....	29
4.	CONCLUSÃO.....	31
	REFERÊNCIAS	32
	ANEXOS	35
	ANEXO A	35
	ANEXO B	52
	ANEXO C	54
	ANEXO D	55

1. INTRODUÇÃO

1.1 Considerações Iniciais

Dentro do cenário da formação esportiva existe a temática da dupla carreira, que é “o desafio de trilhar a carreira esportiva juntamente com o trabalho ou os estudos” (RYBA et al., 2014, p.01). Em ambas as carreiras, esportiva e acadêmica, faz-se necessário que o estudante-atleta passe por fases de aprendizado até ser considerado pronto para exercer o seu papel social dentro destas fases, em busca de credenciais necessárias para inserção no mercado de trabalho formal e no mercado de trabalho esportivo (MELO et al., 2016).

Para o cumprimento das exigências de cada carreira durante os anos de formação, o atleta precisa cumprir tanto com o tempo destinado à preparação escolar, estabelecidas pela legislação brasileira (LDB)¹, quanto nos treinamentos, viagens, competições e descanso, estabelecidos pelos clubes formadores.

Segundo Damo (2005) o contexto de formação no futebol profissional brasileiro, por exemplo, pode chegar a aproximadamente 5.000 horas de treinamento durante 10 anos, até o atleta estar pronto para cumprir as exigências do mercado esportivo futebolístico. Já no contexto de formação escolar, a legislação brasileira exige que o estudante cumpra uma jornada de estudos de 800 horas distribuídas em 200 dias letivos, durante os anos de escolarização básica, totalizando 9.600 horas distribuídas em 12 anos (BRASIL, 1996). Para que o estudante-atleta consiga obter êxito em ambas as áreas de formação, será preciso buscar estratégias que o ajudem a trilhar esses dois caminhos concomitantemente, levando sempre em conta a quantidade diária de horas investidas nas duas atividades escolhidas.

Essa realidade torna difícil a adequação das rotinas dos estudantes atletas e o comprometimento em ambas atividades, haja vista que no país, são os próprios alunos que negociam com a escola sobre remarcações de trabalhos e/ou provas em função das faltas ocasionadas pelos treinos ou viagens esportivas. Salvo os casos onde o jovem atleta se instala em alojamento esportivo, estudando no próprio centro de treinamento, ou que não só o jovem atleta, mas também os atletas adultos que estudam em faculdades privadas que tem parceria com o clube – lembrando que os centros de formação de atletas têm legislação específica² para tratar a formação esportiva nacional. (BARTHOLO et al., 2011; COSTA, 2012; MELO, SOARES, ROCHA, 2014).

¹ BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

² BRASIL. Lei Nº 12.395, de 16 de março de 2011. Altera as Leis nº 9.615, de 24 de março de 1998, conhecida como “Lei Pelé”.

Para os clubes de futebol do país, a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) emite um certificado ao clube que cumpre as normas jurídicas relacionadas a formação esportiva. Os clubes formadores não são obrigados a seguir tais normas jurídicas e por esse motivo alguns privilégios são dados aos clubes que conquistam o Certificado de Clube Formador afim de garantir o que já é previsto na lei (LEITÃO; FERREIRA, 2016).

Ainda de acordo com Leitão e Ferreira (2016) dos 664 clubes existentes no país, até o ano de 2016 apenas 43 clubes tinham o Certificado de Clube Formador, ou seja, 6,5%. Atualmente, são 45 clubes, entre profissionais, amadores e formadores com certificado³. Mesmo com um número tão baixo de adeptos percebe-se um princípio de interesse na formação do atleta futebolista.

A discussão sobre como trilhar o caminho da formação esportiva e escolar passa também no contexto internacional, pode-se dizer que “lá fora” as discussões estão mais avançadas, no sentido de opções de políticas governamentais voltadas para a diminuição das tensões causadas pelas duas formações e no tempo de discussão sobre o assunto (AZEVEDO et al., 2017). Um exemplo disso é o modelo de formação de atletas ligado ao sistema educacional, no caso dos Estados Unidos, pois o atleta que almeja a profissionalização terá que ter, além do rendimento esportivo, rendimento escolar para conseguir se manter na liga de base e posteriormente ter acesso às universidades, para que depois encontre os clubes profissionais (ALVES; PIERANTI, 2007).

Com bases em diretrizes próprias para a dupla carreira, países membros da União Europeia (UE) compartilham experiências e tem uma referência documental⁴, afim de proporcionar ao estudante atleta benefícios relacionados a sua saúde, ao seu desenvolvimento pessoal e até mesmo com seu plano de carreira. A partir desse documento que afirma a preocupação com o atleta de forma holística, propiciando um ambiente onde o acesso ao ensino superior é uma realidade planejada, o atleta pode, após sua aposentadoria, ter um curto período de adaptação para a vida após o esporte, devido a qualificação educacional.

Esse documento específico em conjunto com programas que tratam sobre dupla carreira, nos mostra que esse fenômeno não só foi discutido como já tem propostas de ações em diferentes países.

³ CBF. Certificado de Clube Formador. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/registro-transferencia/certificado-de-clube-formador>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

⁴ EU. Diretrizes sobre Dupla Carreira. Disponível em: <http://ec.europa.eu/assets/eac/sport/library/documents/dual-career-guidelines-final_en.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

De acordo com Pato et al. (2017) existem programas específicos para a dupla carreira esportiva em alguns países do contexto universitário europeu (Espanha, Grécia, Itália Malta e Reino Unido). Apesar das diretrizes básicas dos programas serem as mesmas, cada país desenvolveu e adaptou seu próprio programa de acordo com sua realidade e possibilidades. Dentro desses programas de desenvolvimento da dupla carreira no ensino superior, as maiores dificuldades encontradas, entre outras, foram:

- Conscientização do corpo docente das unidades acadêmicas sobre o contexto da dupla jornada;
- Uso dos recursos tecnológicos para melhorar a comunicação entre estudantes e professores utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e redes sociais;
- Estrutura esportiva de rendimento adequada aos planos de conquistas;
- Apoio institucional para implementação do programa.

Uma característica em comum dos programas é a utilização de mentores e tutores, peças chaves para o funcionamento e alcance de resultados esportivos e acadêmicos e que atuam como facilitadores na implementação desses programas. Outro tipo de facilitador é o uso da tecnologia a favor da implementação do programa, o uso das redes sociais e de AVA ajudando na comunicação do estudante atleta com tutores/mentores e corpo docente (PATO et al., 2017).

Após esse panorama no contexto universitário europeu, que nos mostra possibilidades para tratar essa temática, a seguir irei explicar sobre a organização do esporte universitário nacional, na qual poderemos observar o contexto nacional e identificar os objetivos da pesquisa.

Por aqui, o esporte universitário nacional é organizado pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), que é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e que tem autonomia administrativa para sua organização e funcionamento (BRASIL, 1941). O principal financiamento do esporte universitário se dá pela esfera estatal, mas devido às novas tendências do esporte mundial, o esporte universitário pode também se aproximar do mundo dos negócios, da esfera privada e se separar do Estado (STAREPRAVO et al., 2010).

Como os membros ligados à CBDU são todas Instituições de Ensino Superior (IES) e algumas delas são instituições geridas pelo poder público, saber como o esporte se organiza nessas instituições se faz necessário para a aplicação efetiva de recursos públicos ou

criação de normas para favorecer a manutenção do estudante-atleta no esporte e na universidade.

A partir do que foi dito até o momento é importante identificar qual o perfil do estudante-atleta de uma universidade gerida pelo poder público e que apresenta resultados expressivos no esporte nacional universitário, haja vista que a UnB esteve em uma das 10 melhores universidades do país no ano de 2018⁵ e esteve entre as melhores universidades no âmbito esportivo no ano de 2017⁶.

O objetivo geral dessa pesquisa é apresentar perfil do estudante atleta da Universidade de Brasília. Já os objetivos específicos são: conhecer o estudante atleta no âmbito socioeconômico, acadêmico e esportivo, mapear fatores de interferência na conciliação entre os estudos e o treinamento esportivo, além de compreender a gestão esportiva da UnB. Com isso podemos propor apontamentos que contribuam com a dupla jornada do estudante atleta em questão.

⁵ QS – TOP UNIVERSITIES. **World University Rankings**. Disponível em: <<https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2018>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

⁶ CBDU. Ranking Troféu Eficiência. Disponível em: <https://www.cbdu.org.br/wp-content/uploads/2017/05/TE_IES_FINAL.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2018.

1.2 METODOLOGIA

Essa pesquisa é de cunho exploratório e teve uma análise de dados quantitativos e qualitativos.

1.2.1 População e Amostra

A população da pesquisa constitui-se por 213 estudantes que representaram a UnB no ano de 2017 em, pelo menos, uma competição universitária organizada pela CBDU e que continham cadastro no banco de dados da Diretoria de Esporte e Lazer (DEL).

A população era composta por 92 mulheres e 121 homens, distribuídos em dez modalidades de esportes coletivos, 12 de esportes individuais e duas de esportes eletrônicos.

A partir da primeira rodada de envio do questionário quatro estudantes-atletas não aceitaram colaborar, nove endereços eletrônicos estavam com erro, 146 não responderam ao convite e 54 estudantes-atletas aceitaram colaborar com a pesquisa.

Posteriormente foi feita uma segunda rodada de envio dos questionários aos 146 estudantes-atletas que não responderam ao primeiro convite para participar da pesquisa, aumentando assim o número da amostra de 54 para 56.

A amostra constitui-se por 37 mulheres e 19 homens, sendo 40 participantes de modalidades de esportes coletivos, 15 de modalidades individuais e um da modalidade eletrônica.

A média de idade da amostra era de 24 anos e 83,93% dos participantes pertenciam ao Campus Darcy Ribeiro.

1.2.2 Instrumento

Na primeira fase da pesquisa foi utilizado um questionário online estruturado com 46 questões, das quais quatro eram abertas, sobre o perfil dos estudantes-atletas da UnB. O tempo de preenchimento do questionário foi de 10 a 20 minutos e foi desenvolvido a partir da ferramenta “Formulários Google”. Tal ferramenta foi escolhida devido à sua facilidade para coletar os dados e sua popularidade. Para os participantes menores de idade foi usado o Termo de Assentimento Livre Esclarecido e para os participantes maiores de 18 anos foi

usado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, ambos contidos no instrumento de coleta de dados.

O “Formulários Google” permite que os dados fossem automaticamente transformados em gráficos que facilitaram o processo de análise inferencial e que, ao serem exportados para o Excel, possibilitou o tratamento dos dados no SPSS⁷.

Na segunda fase da pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas, norteado por um guia⁸ dividido em cinco eixos norteadores: trajetória acadêmica, trajetória esportiva, conciliação entre esporte e estudo, conciliação psicossocial e conciliação financeira. As entrevistas foram individuais com participantes escolhidos por conveniência, uma delas sendo por vídeo conferência por causa da inviabilidade de encontro presencial com um dos estudantes.

Esse grupo foi escolhido a partir dos estudantes atletas que se sobressaíram e alcançaram conquistas esportivas internacionais, partindo do pressuposto que eles têm uma rotina mais próxima à dos atletas de alto rendimento e que possam ter mais dificuldade na conciliação das duas jornadas.

1.2.3 Procedimento do Questionário

Através do e-mail, um link foi enviado para cada aluno direcionando ao questionário para o preenchimento individual. Em alguns casos foram realizadas visitas nos locais de treino dos estudantes-atletas, sempre no início ou no final dos treinos, para a aplicação do questionário *in loco* com a finalidade de obter maior controle e agilidade na coleta dos dados.

Na primeira fase de envio, os questionários foram enviados aos estudantes-atletas no dia 22 de abril de 2018. No dia 20 de maio de 2018 os questionários foram reenviados somente para os 146 estudantes-atletas que não haviam respondido ao convite na primeira vez. A fase de aplicação dos questionários finalizou em 25 de maio de 2018 e a partir daí a análise dos resultados começou a ser feita.

1.2.4 Procedimento das Entrevistas

⁷ IBM. Statistical Package for the Social Sciences. Disponível em: <<https://www.ibm.com/br>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

⁸ Guia de entrevista adaptado, utilizado por Guirola Gómez et al. (2018).

As entrevistas foram gravadas diretamente com os estudantes atletas selecionados, por meio de gravador de voz SONY ICD-PX240 e câmera de filmagem CANON PowerShot SX520 HS. O gravador estava posicionado entre o entrevistador e o entrevistado, já as câmeras de filmagem estavam posicionadas ao lado do entrevistador, focado no rosto do entrevistado.

As entrevistas aconteceram em uma sala de reuniões (sala de reuniões da DEL) e em uma sala de aula do Centro Olímpico da UnB, para obter maior qualidade nas gravações.

O período de realização das entrevistas foi de 5 a 12 de junho 2018 e tiveram a supervisão do Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa da FEF.

Para essa pesquisa contou-se com a colaboração dos estudantes de Mestrado do Curso de Educação Física da UnB, Yuri Scremin de Miranda e Fernando Bernardes Martins que utilizaram essas entrevistas como treinamento para suas próprias pesquisas da dissertação de Mestrado.

Após as entrevistas, foi entregue uma ficha de horários aos estudantes atletas com resultados internacionais. Nessa ficha o estudante atleta preenchia de acordo com o tempo investido, nas categorias de estudos, trabalho e treino, na qual seria usada para investigar o tempo semanal investido para cada categoria e também qual o meio de transporte que ele utilizava para se deslocar.

2. ORGANIZAÇÃO DO ESPORTE NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A Universidade de Brasília faz parte da Fundação Universidade de Brasília (FUB) e sua gestão funciona a partir de órgãos deliberativos, normativos, consultivos e executivos. Os Conselhos Superiores são órgãos de caráter deliberativos, normativos e consultivos, isso significa que eles detêm o poder de decisão sobre a universidade, e a Reitoria é um órgão executivo somente, que tem função subordinada aos Conselhos Superiores e é responsável por executar todas as decisões tomadas pelos os conselhos (BRASIL, 1994; BRASIL, 2001).

Dentre os Conselhos Superiores existentes há três conselhos com funções deliberativas, normativas e executivas, são eles (BRASIL, 2001):

- Conselho Universitário (CONSUNI) - é o órgão máximo da UnB e entre suas atribuições vale destacar sua responsabilidade de formular as políticas globais da Universidade;

- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho de Administração (CAD) – ambos deliberam por meio de plenário ou câmaras, sobre as matérias acadêmica, científica, cultural e artística e sobre as matérias administrativa, econômica, financeira, de planejamento e orçamento, de gestão de pessoas e sobre relações sociais, de trabalho e de vivência;

- Conselho Comunitário – é o conselho consultivo que tem por função aconselhar e nortear as discussões, opinar sobre estudos, projetos, planos e relatórios da Universidade e recomendar ações e medidas à Reitoria (BRASIL, 2001).

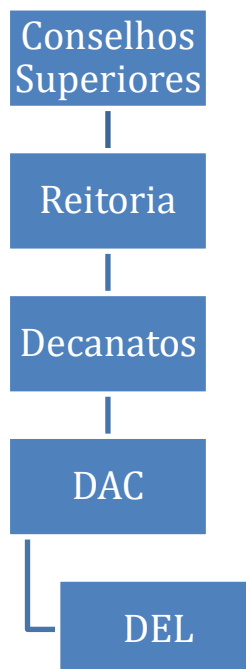
Como órgão executivo da UnB, a Reitoria tem a função de coordenar e superintender as atividades universitárias. É integrada por Decanatos, Procuradoria Jurídica, Auditoria, Assessorias e Órgãos Auxiliares (Gabinete e Prefeitura do *Campus*).

Os Decanatos são divididos por áreas, são elas: Ensino de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão, Administração, Gestão de Pessoas, Planejamento e Orçamento e Assuntos Comunitários (BRASIL, 2001).

O Decanato responsável pelo esporte universitário da UnB é o Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), que até 2017 tinha em sua estrutura organizacional uma Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA) e atualmente dispõe de uma diretoria recente e

mais específica, a Diretoria de Esporte e Lazer (DEL), criada em novembro de 2017⁹ para tratar dos assuntos afins.

Figura 01: Organograma da gestão esportiva da UnB:



Fonte: Autor da Pesquisa

A DEL é a instância que administra, respeitando seus limites legais, o esporte dentro da IES UnB, ela atua tanto no esporte recreativo quanto no esporte de representação com ações, auxílios e programas (BRASIL, 1994).

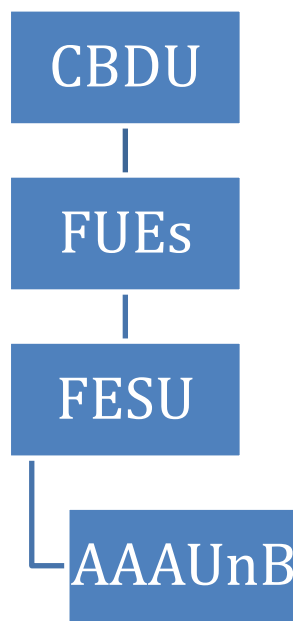
As manifestações esportivas da universidade também acontecem pela participação do estudante nas “atléticas” dos respectivos cursos da UnB, matrícula na matéria prática desportiva oferecida pela Faculdade de Educação Física e participação de projetos de extensão com teor esportivo (BRASIL, 2001).

Para o esporte de representação a DEL trabalha apoiando os Clubes Esportivos, que são entidades autônomas que oferecem treinamentos de determinada modalidade e ajuda na integração dos estudantes através esporte. Esse apoio pode vir como financiamento para

⁹ UnB. Ato da Reitoria nº 1683/2017. Disponível em: <<https://www.sei.unb.br/sei/>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

estudantes atletas através de bolsa esportiva¹⁰, apoio e orientação nutricional e psicológico, auxílio viagem e editais para tutores que prestam serviços para fortalecer o esporte de representação.

Figura 02: Organograma da organização esportiva universitária no país:



Fonte: Autor da Pesquisa

A DEL oferece aos estudantes atletas apoios, dentre eles um programa de financiamento onde o subsídio é concedido pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), esse programa é chamado Programa Bolsa Atleta - UnB (PBA-UnB). O objetivo desse programa é o financiamento do estudante para a sua manutenção no esporte por meio de uma bolsa e é destinado aos estudantes-atletas que praticam o esporte de representação.

O PBA-UnB é uma iniciativa da própria universidade e é oferecido pelo DAC aos estudantes-atletas que desejam atuar nas duas carreiras, valorizando e contribuindo para o cumprimento das suas responsabilidades acadêmicas e esportivas.

Para o estudante participar do PBA-UnB no ano de 2017 alguns critérios¹¹ foram levados em consideração como o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) igual ou superior à 2,4, a situação acadêmica no semestre em que deseja participar do programa, estar em plena

¹⁰ Existe uma lei que oferece financiamento através de bolsa esportiva para atletas de alto rendimento, que foi inspirada em uma lei orgânica do Distrito Federal, chamado Programa Bolsa Atleta (BUENO, 2008).

¹¹ DEA. Bolsa Atleta UnB. Lançamento PBA-Unb 2017. Disponível em: <http://www.dea2.unb.br/images/PDF/2017_1_Edital%20Bolsa%20Atleta_VF.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2018.

atividade esportiva, estar vinculado a algum Clube Esportivo Universitário da UnB, entre outros. Até o ano de 2016 a obrigatoriedade do vínculo com o Clube Esportivo Universitário e o IRA eram dispensados. Essa mudança tornou mais justa a distribuição das bolsas, haja vista que o aluno deverá, a partir disso, ter um rendimento acima da média tanto no nível acadêmico como esportivo.

A partir de 2017 a DEL, já nesse formato, com o intuito de fomentar o esporte universitário, desenvolveu programas de tutorias e extensão com a colaboração direta do corpo discente e profissionais do mercado esportivo privado.

Uma consequência direta dessa iniciativa pode ter sido o fato da UnB ter logrado o segundo lugar no Troféu Eficiência 2017, disputa essa organizada pela CBDU, no qual participaram 273 instituições de ensino superior disputando a melhor posição no ranking das universidades no contexto esportivo. E mais, dentre as universidades públicas que estavam no ranking, a UnB foi a melhor colocada.

A junção dos Clubes Esportivos resulta em uma entidade responsável por representar a UnB em competições externas, a Associação Atlética Acadêmica UnB¹² (AAUnB). Essa associação tem algumas atribuições como preparar as equipes para competições externas, coordenar competições internas da universidade, é organizada pelos próprios estudantes e não tem fins lucrativos. A AAUnB trabalha sob a tutela da DEL para fomentar o esporte de representação dentro da Universidade.

Essas competições externas mencionadas, são organizadas pela CBDU e que também organiza o desporto universitário no país. Ela é constituída por uma entidade de cada Estado e do Distrito Federal que administram o esporte universitário a nível estadual e distrital, chamadas de Federações Universitárias Estaduais (FUEs).

Estas federações têm organização própria, são regidas pelos próprios estatutos e precisam manter os requisitos necessários para se manterem nessa condição. Elas são compostas por associações atléticas acadêmicas de cada universidade do estado ou distrito. No caso da UnB, ela é filiada por meio da AAUnB com a Federação do Esporte Universitário do Distrito Federal (FESU), que administra o esporte universitário distrital.

¹² UnB. AAUnB. Disponível em: <www.esporte.unb.br/index/php/associacao-atletica>. Acesso em: 4 mar. 2018.

3. ANÁLISE E DISCUÇÃO DOS RESULTADOS

A partir dos dados obtidos pela pesquisa, com o objetivo de conhecer o estudante-atleta, podemos traçar o perfil desses universitários que representam a UnB em competições oficiais.

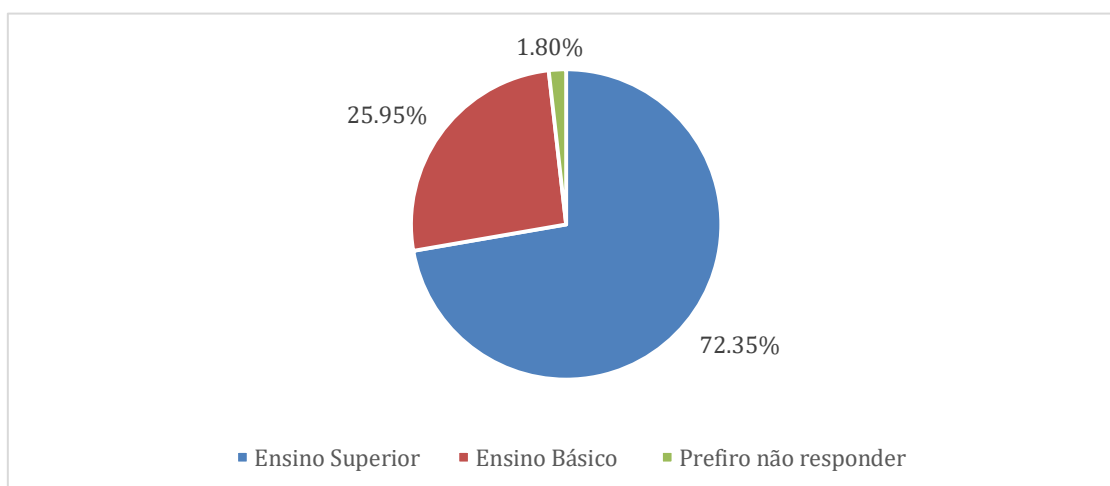
3.1 Questionário:

Foi possível identificar que os estudantes atletas estão em diferentes fases da graduação. 16% estão no início da graduação, 80% da metade para o final da graduação e 3,6% já se encontram no programa de pós-graduação a UnB.

Os alunos estão distribuídos em cursos variados, sendo que 84% dos respondentes pertencem aos cursos das seguintes áreas de conhecimento: ciências da saúde, ciências sociais e engenharias¹³.

Outro dado importante da amostra foi sobre a escolaridade dos pais que o contexto familiar onde o estudante está inserido.

Figura 03: Escolaridade dos pais dos estudantes-atletas da UnB (n = 56).



Fonte: Autor da pesquisa.

¹³ Participação dos estudantes-atletas por áreas de conhecimento de acordo com a amostra: 43% ciências da saúde, % ciências sociais e 21% engenharias.

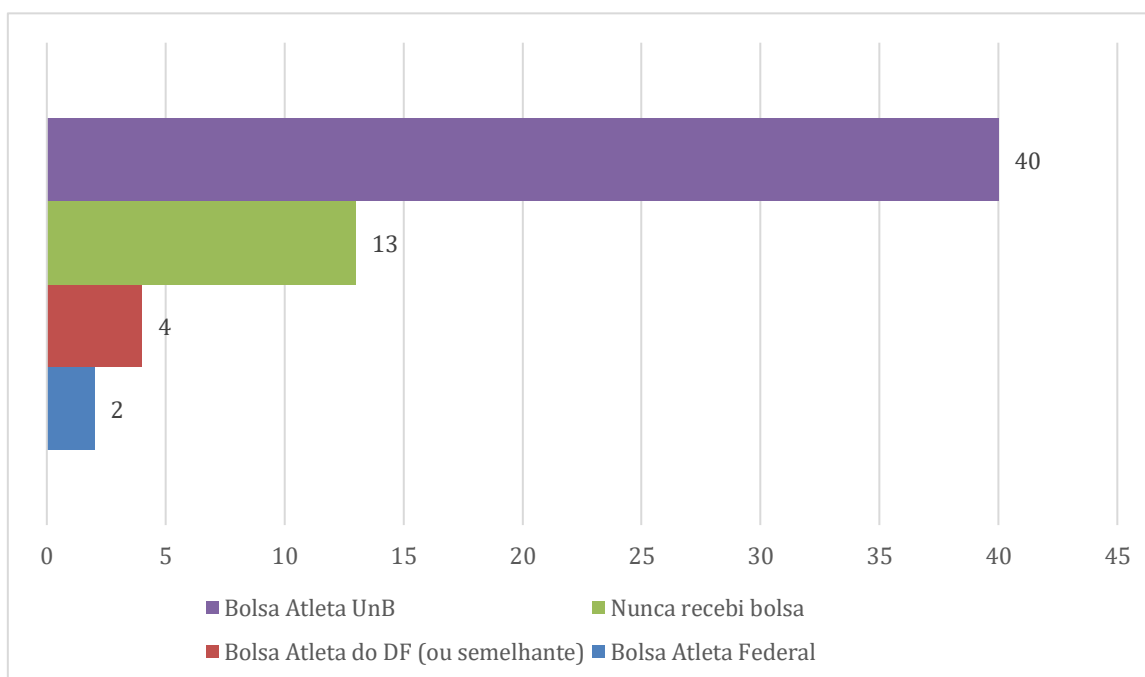
A partir do gráfico acima, percebe-se que a escolaridade dos pais é alta e sabe-se que alto nível de instrução garante bons níveis de empregabilidade (BALACIANO; SEABRA; LEMOS, 2005, p. 48).

Ainda segundo os autores citados, quanto maior o nível de escolaridade maior a qualidade da força de trabalho e maiores os salários recebidos.

Vale a pena ressaltar que no questionário original, na opção Ensino Superior estão englobados Especialização, Mestrado e Doutorado.

Apesar dos dados acima demonstrarem que a maioria da amostra pertence à um grupo socioeconômico mais favorecido, também se aferiu na pesquisa que a grande maioria foi beneficiada pelo PBA-UnB.

Figura 04: Bolsas que recebeu durante sua trajetória esportiva (n = 56).



Fonte: Autor do trabalho

Esse gráfico demonstra que 40 dos 56 estudantes-atletas foram beneficiados com o PBA-UnB, ou seja, o Programa até o momento atende à atletas que não estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em sua maioria.

Fazendo uma conexão com a Figura 03, percebe-se que a maioria dos atletas tem facilidade de conciliação da dupla jornada, haja vista que a maioria além de receber uma bolsa atleta também recebe apoio financeiro e logístico dos pais (devido à alta empregabilidade), permitindo ficar o dia todo na universidade estudando e praticando esporte.

Outro dado importante inferido na pesquisa é que 55,4% dos estudantes-atletas não trabalham¹⁴, o que reforça uma aparente tranquilidade em trilhar a dupla jornada quando se tem uma condição socioeconômica favorável.

Um dos critérios utilizados para os estudantes participarem do PBA-UnB é o IRA acima ou igual a 2,4. Quando comparados a outros programas de iniciação à docência, à pesquisa e à extensão o IRA considerado é acima ou igual a 3,5. Nesse ponto, observa-se uma diferença considerável no padrão de exigência e percebe-se que uma certa facilidade de participar do PBA-UnB.

Tabela 1: Relação entre a compatibilização dos estudos com as práticas esportivas e o IRA dos alunos.

	IRA					Total
	Entre 2,1 e 3	Entre 3,1 e 3,5	Entre 3,6 e 4,0	Entre 4,1 e 4,5	Entre 4,6 e 5	
Equilíbrio entre os dois	2	6	8	6	1	23 (41%)
Prioriza o esporte	3	3	3	1	0	9 (16%)
Prioriza o estudo	0	3	13	5	2	22 (39%)
Total	5	12	24	12	3	56 (100%)

Fonte: Autor do trabalho.

Através da tabela acima, produzida a partir da pesquisa, percebe-se que os alunos que decidiram trilhar de forma equilibrada a dupla jornada, apresentaram uma baixa concentração dos dados nas extremidades da tabela e alta concentração de respostas entre os índices de 3.6 e 4.0.

Observa-se também que os alunos que, mesmo praticando esportes, decidiram dar prioridade aos estudos, tiveram uma concentração de dados com IRA mais alto e aqueles

¹⁴ O termo utilizado no Questionário foi “desempregado”. Como não temos modo de afirmar que os respondentes estão “à procura de emprego”, alteramos o termo para “não trabalham” a fim de expressar a real condição da amostra.

alunos que deram mais prioridade à prática esportiva obtiveram uma concentração de dados com IRA mais baixo.

Com isso, aqueles jovens que decidem trilhar a dupla jornada tentando equilibrar a dupla jornada ou dando prioridade aos estudos representam juntos 80% da amostra, o que demonstra uma tendência do estudante-atleta da UnB.

O IRA também é um critério para a prioridade matrícula nas disciplinas, fazendo com que o estudante possa organizar sua grade de horários de acordo com seu desempenho acadêmico. Sendo assim, os estudantes com IRA mais alto terão vantagens nas matrículas das disciplinas desejadas.

Com isso, os estudantes-atletas não podem perder o foco no seu desempenho acadêmico, mesmo quando os treinos começam a ficar mais “puxados” em decorrência dos melhores resultados alcançados no esporte. Caso isso, aconteça eles poderão não conseguir conciliar da melhor maneira sua grade de horários, entre disciplinas e treinos.

A UnB oferece treinos em 2 categorias de esportes: coletivos e individuais, sendo que 93% são de modalidades coletivas e 7% de modalidades individuais.

Tabela 02: Em qual turno do dia os estudantes-atletas estudam e treinam pela equipe da UnB.

		Em qual turno do dia você treina pela equipe da UnB?				Total
		Não treina na UnB	Horário do almoço	Noite	Tarde	
Em qual turno do dia você estuda?	Manhã	3	0	2	0	5
	Manhã e noite	0	1	2	0	3
	Manhã e tarde	11	4	27	2	44
	Noite	1	1	0	0	2
	Tarde e noite	0	0	1	1	2
Total		15 (27%)	6 (11%)	32 (57%)	3 (5%)	56 (100%)

A tabela acima demonstra que 48% dos estudantes-atletas estudam no período diurno (manhã e tarde) e treinam na UnB no contraturno dos seus estudos, ou seja, no período noturno, ocasionando uma aparente harmonia de horários nessa dupla jornada.

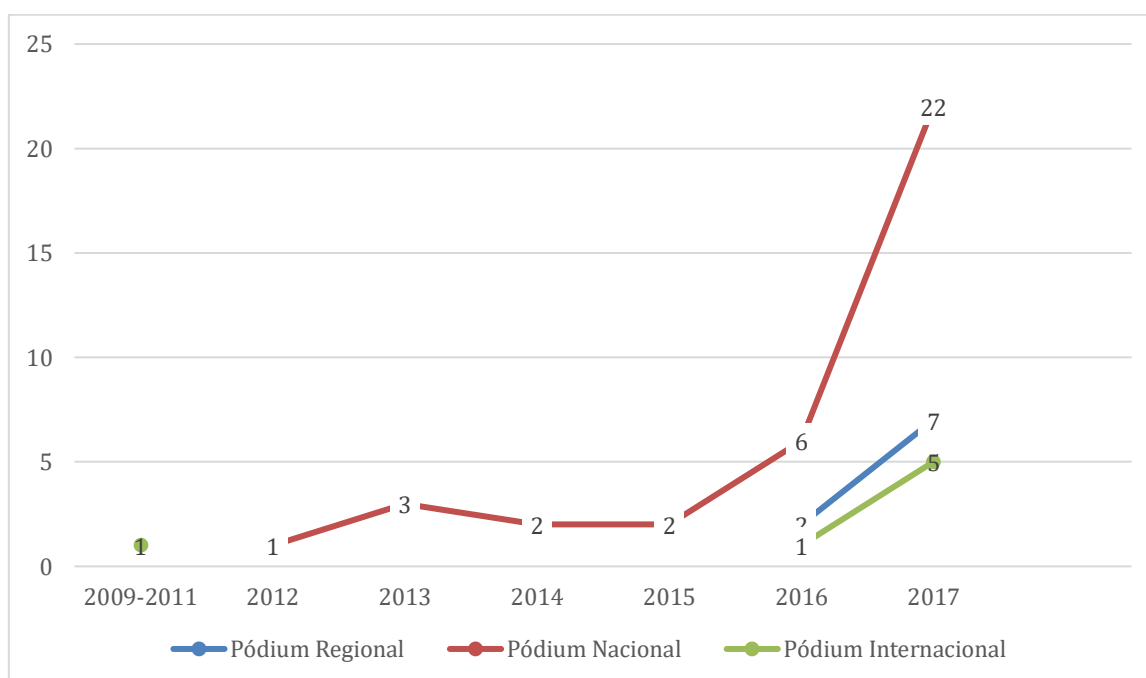
Dos 41 alunos que treinam na UnB e praticam esportes coletivos, 93% utilizam as dependências do Campus Darcy Ribeiro, mais precisamente o Centro Olímpico.

Além disso, temos os estudantes que treinam pela UnB, porém não treinam nas dependências da Universidade. São 15 estudantes no total, sendo que 12 desses são de modalidades individuais, 2 na modalidade coletiva e 1 na modalidade eletrônica¹⁵ (League of Legends).

No ano de 2017 a UnB alcançou resultados expressivos no esporte universitário. Foi também nesse ano que a DEL apresentou iniciativas de fomento do esporte na Universidade com os Programas de Tutoria para o Esporte.

Nesse Programa, alunos dos mais variados cursos puderam contribuir para melhorar a performance esportiva e aprender na prática sua futura profissão.

Figura 05: Títulos obtidos por ano pelo estudantes-atletas da UnB.



Fonte: Autor do trabalho.

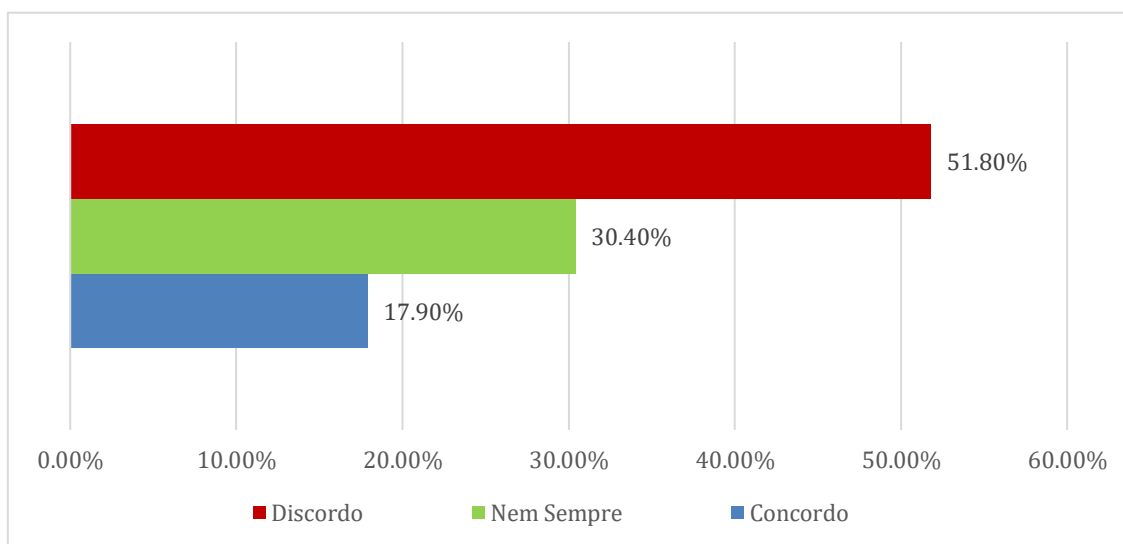
¹⁵ A UnB não oferece treinamento para a modalidade eletrônica.

Quando comparamos o resultado de 2017 com os anos anteriores, percebemos um crescimento considerável na conquista de títulos nacionais, conforme podemos apreciar na figura 05.

A pesquisa também mostrou que quase 60% dos respondentes já estiveram em Pódiums Nacionais representando a UnB em 2017.

Contudo, quando perguntamos aos estudantes-atletas se a UnB deu total apoio para eles exercerem sua condição de atleta, vemos na Figura 06 que nem sempre isso aconteceu.

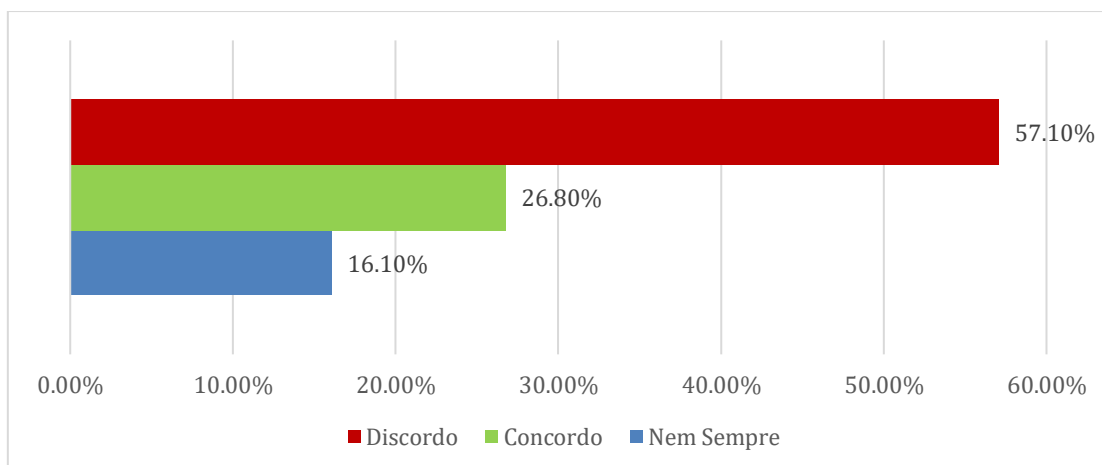
Figura 06: Apoio da UnB para o estudante exercer sua função de atleta (n = 56).



Fonte: Autor do trabalho.

E quando perguntamos aos estudantes-atletas, se os professores entediam a condição de atleta do aluno e ofereciam maior facilidade na remarcação de provas e trabalhos ou se aceitavam justificativa para as faltas ocasionadas por treinos ou viagens esportivas, também percebemos que isso não ocorreu com frequência.

Figura 07: Os professores entendem a situação do estudante-atleta (n = 56).

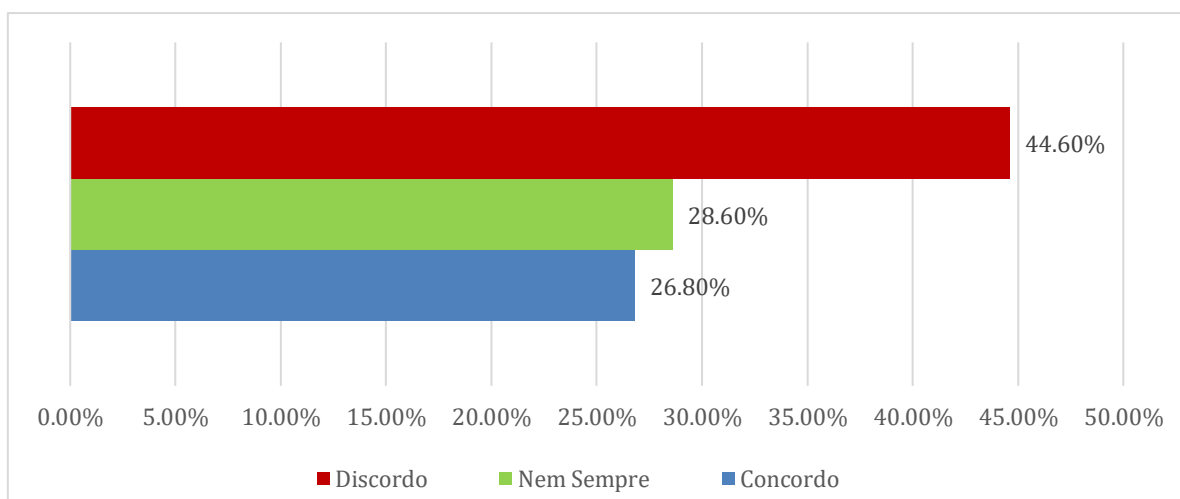


Sabe-se que a dupla carreira esportiva não é fácil e exige muito mais do aluno, mas de acordo com os estudos internacionais a afirmação da condição do estudante atleta precisa estar alinhada com o corpo docente a fim de ajudá-lo a ter êxito em ambas carreiras (PATO et al., 2017). Caso contrário, o estudante pode vir a abdicar de uma delas.

Pato et al. (2017) ainda afirmam que os professores devem conhecer o ambiente esportivo e dos estudantes-atletas para conseguir ajudá-los.

A rotina de treinos foi compatível com a rotina de estudos dos alunos, porém a opinião da amostra discorda dessa compatibilidade, como vemos abaixo.

Figura 08: Os horários de treino e a rotina acadêmica são plenamente compatíveis.



A pesquisa demonstrou que 82% dos estudantes-atletas gostariam que existisse um Programa de Acompanhamento ao Esportista para auxiliá-los na organização da grade de horários acadêmica e esportiva.

Programas específicos para a dupla carreira esportiva no contexto universitário já existem em alguns países da Europa, como já foi mencionado na introdução desse trabalho. Esses programas atuam em consonância com diretrizes estabelecidas pela União Europeia junto às Universidades, que dão respaldo jurídico para que os programas sejam cada vez mais aperfeiçoados e promovidos junto às IES que ainda não adotaram esses programas na própria gestão (PATO et al., 2017).

Dentro desses programas, algumas ferramentas são utilizadas: como identificar o estudante-atleta na Universidade, recrutar tutores e mentores que deem suporte aos alunos, oferecer estrutura de treinamento de alta performance e garantir amparo legal para o funcionamento do programa (PATO et al., 2017).

Essa pesquisa evidenciou que 89% dos respondentes concordam que um Programa de Acompanhamento Acadêmico e Esportivo deve contribuir para conscientização e afirmação da condição de estudante-atleta junto ao corpo docente das Unidades Acadêmicas e deve contemplar a organização de atividades on-line (à distância), flexibilizando a condição estudantil do atleta.

3.2 Entrevistas

Dos seis estudantes atletas que participaram das entrevistas, duas são mulheres e quatro são homens. Dos quais três pertencem as modalidades coletivas (treinam na UnB) e três as modalidades individuais (não treinam na UnB).

Analisando as respostas dos estudantes obtidas através da entrevista aplicada, referindo-se ao eixo Trajetória Esportiva, foi quase absoluto (71.4%) o relato de início da carreira de atleta como competidor a partir do ingresso á Universidade. Verificou-se casos onde os estudantes já praticavam o esporte mencionado ou outra modalidade, mas que apenas com o ingresso a UnB, deram início à participação em torneios e competições ligados as modalidades que eles apresentaram resultados internacionais.

Em relação a Trajetória Educacional, foi observado que para quase totalidade dos atletas (85,7%), a formação acadêmica possui maior prioridade que a jornada esportiva, sendo o esporte apontado como prioridade apenas por um atleta. Outro ponto de ligação entre os

discursos é o fato de 100% dos entrevistados estarem ou já terem estado em alguma atividade complementar que pertence a faculdade (pesquisa, extensão, estágio).

Quando as questões adentraram no eixo Conciliação entre Esporte e Estudos, verificou-se, em todas as entrevistas, a presença constante das palavras “difícil” e/ou “complicada”. Dentre as reclamações e insatisfações mencionadas pelos alunos, destacou-se a indisponibilidade para resolver conflitos e impasses por parte do corpo docente.

Referente ao eixo Conciliação Psicossocial, foi relatado o apoio familiar para as atividades desenvolvidas. Salvo as atletas mulheres que mencionaram dificuldades com a preocupação materna em relação a prática do Rugby, modalidade considerada “de muito contato” por uma delas.

Finalizando a entrevista com o eixo Conciliação Financeira, foi consenso absoluto entre os estudantes atletas que o apoio financeiro proveniente dos pais, foi fundamental para a manutenção em seus respectivos esportes. Outra colaboração essencial, apontada e elogiada pelos alunos, foi o auxílio viagem disponibilizado pela DEL e que lhes proporcionou a oportunidade de competir pela universidade, sem desembolsar nenhum valor.

No entanto, em unanimidade pelos estudantes atletas, foi relatado a insuficiência do valor disponibilizado pelo PBA-UnB para cobrir as necessidades de um estudante atleta – alimentação, material e transporte. Mesmo sendo um valor relatado como baixo, respeita a isonomia de bolsas dentro da Universidade.

O tempo médio semanal investido nas categorias Estudo, Treino e Trabalho foram de 17h, 8h e 24h¹⁶ respectivamente. Para os cálculos foram inclusos o tempo de deslocamento destinado a cada categoria como parte do tempo investido.

O que vai de acordo com a prioridade descritas pelos próprios estudantes atletas quando questionados, mas que para esse grupo, a prevalência das respostas na categoria de estudos significa que o grupo que alcançou os melhores resultados esportivos, atualmente tem seu foco prioritariamente nos estudos. Interromper sua carreira esportiva para se dedicar integralmente aos estudos, é uma das características desse grupo.

Como meio de transporte mais utilizado para o deslocamento, o carro (80%) foi predominante nas respostas. Também obtivemos 20% para ônibus. Esses resultados obtidos na ficha de horários estão de acordo com os resultados obtidos na pesquisa, os estudantes atletas entrevistados utilizam da sua situação socioeconômica, tida nesse estudo como confortável, para utilizar um meio de transporte que condiz com tal situação.

¹⁶ Somente um participante relatou que trabalhava.

4 CONCLUSÃO

Verificamos que os atletas de representação da UnB têm condição socioeconômica favorável para a conciliação dos esportes e dos estudos no esporte de representação. Apesar da aparente conciliação em relação ao período de estudos e período de treino, o processo de conciliação das duas jornadas é tido como “difícil”.

Os estudantes atletas consideram o estudo como sua prioridade, de acordo com o grupo das entrevistas, no qual corresponde a 58% do seu investimento de tempo por semana. O Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) de 70% respondentes do questionário é acima de 3,6, suficiente para a participação de programas oferecidos pela Universidade.

Foi identificado, por parte dos estudantes, a necessidade de um Programa de Acompanhamento Acadêmico e Esportivo, para afirmar sua condição de estudante frente aos transtornos ocorridos durante a dupla jornada.

A partir das tentativas realizadas no âmbito esportivo no ano de 2017, esperamos que a gestão esportiva da UnB continue avançando e mantenha os programas de tutorias iniciados e utilizem os programas internacionais sobre a dupla carreira, no âmbito universitário, como modelo para melhorar a gestão esportiva atual. Atuando nos pontos estratégicos para a manutenção do estudante atleta dentro da Universidade (conscientização do corpo docente, utilização de recursos tecnológicos).

A criação de um programa de acompanhamento pode ser capaz de contribuir com a comunicação entre os professores das unidades acadêmicas e os direitos dos estudantes atletas, que representam a UnB em competições oficiais relataram problemas sobre essa relação. Além de comunicação, o programa poderá oferecer instruções sobre a construção de uma grade horária favorável a conciliação entre estudo e treinos.

Uma das limitações do estudo foi o baixo número de participantes, na qual faz-se necessários estudos que possam expressar com maior representatividade a população aqui investigada.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, J. A. B.; PIERANTI, O. P. O Estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil. *RAE-eletrônica*, v. 6, n. 1, p. 9, 2007. Disponível em: <http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S1676-56482007000100002.pdf>.

Acesso em: 18 de março. 2018

AZEVEDO, M. F. et al. Formação escolar e formação esportiva: caminhos apresentados pela produção acadêmica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 185-200, jan./mar. de 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1153/115350608014.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

BALACIANO, M. SEABRA, A. A. LEMOS, A. H. Escolaridade, salários e empregabilidade: tem razão a teoria do capital humano?. *Revista de Administração Contemporânea*. v. 9, n. 4, p. 31-52. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v9n4/v9n4a03.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

BARTHOLO, T. L. et al. Formando jogadores de futebol: o impacto do tempo de treinamento na formação escolar de jovens espanhóis e brasileiros. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17., 2011, Porto Alegre. *Anais eletrônicos...* Disponível em <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/view/3065/1557>>, Acesso em: 18 março. 2018.

BRASIL. Decreto-Lei n. 3.617, 15 de setembro de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos universitários. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del3617.htm>. Acesso em: 4 abr. 2018.

_____. Fundação Universidade de Brasília, Estatuto da UnB, publicado no DOU n. 7/1994, de 11/1/1994, alterado pela Resolução nº 29, de 7 de dezembro de 2010, publicada no DOU n. 21 de 31/01/2011, Seção 1, p. 124. Disponível em: <https://www.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/regimento_estatuto_unb.pdf>, Acesso em: 4 abr. 2018.

_____. Fundação Universidade de Brasília, Regimento Geral, publicado no DOU n. 80-E, de 25/4/2001, alterado pela Resolução nº 7, de 24 de maio de 2011, publicada no DOU n. 125 de 01/07/2011, Seção 1, p. 11. Disponível em: <https://www.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/regimento_estatuto_unb.pdf>, Acesso em: 4 abr. 2018.

_____. Lei nº 9.394/1996, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, dez. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>, Acesso em: 22 abr. 2018.

_____. Lei nº 10.891/2004, de 09 de julho de 2004. Institui a Bolsa-Atleta. Brasília, DF, jul. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.891.htm>, Acesso em: 4 abr. 2018.

_____. Lei Orgânica do Distrito Federal, de 08 de junho de 1983. Disponível em: <http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Norma/66634/Lei_Org_nica_08_06_1983.html>. Acesso em: 19 de jun. 2018.

COSTA, F. R. Jovens mulheres atletas de futsal: estratégias de conciliação para a formação esportiva e educacional. 2012. Tese (Doutorado em Educação Física), Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

GUIROLA GÓMEZ, I. et al. Remando contracorriente: facilitadores y barreras para compaginar el deporte y los estudios. *Revista Andaluza de Medicina del Deporte*, vol. 11, n. 1, p. 12-17. 2018.

LEITÃO, L. M; FERREIRA, M. C. Proteção aos direitos do jovem atleta e a atuação do Ministério Público do Trabalho. 2016. Projeto (Iniciação Científica), Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

MELO, L. B. S. et al. Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 38, n. 4, p. 400-406, 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328915001201> >. Acesso em: 18 mar. 2018.

MELO, L. B. S. et al. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 28, n. 4, p. 617-628, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/89681/92502> >. Acesso em: 20 jun. 2018.

PATO, A. S. et al. An innovative european sports tutorship model of the dual carrer of student-athetes. 2017. Disponível em: <http://www.dualcareer.eu/wp-content/uploads/2017/06/Handbook_Tutorship_Modell.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

RYBA, T. V. et al. Dual career pathways of transnational athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 21, n. 1, p. 125-134. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/263285507_Dual_Career_Pathways_of_Transnational_Athletes >. Acesso em: 13 jun. 2018.

STAREPRAVO, F. A. et al. Esporte universitário brasileiro: uma leitura a partir de suas relações com o estado. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 31, n. 3, p. 131-148, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v31n3/v31n3a09>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

6 ANEXOS

ANEXO A: Modelo do Questionário.

Cópia de Análise do perfil dos atletas da UnB

*Obrigatório

1.

Aceito participar da pesquisa: *

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem por objetivo construir o perfil de atletas que representaram a Universidade de Brasília em competições da CBDU no ano de 2017. Para isso, analisaremos o percurso esportivo e acadêmico daqueles que se dedicam à uma rotina de treinos e estudos para iniciar um debate sobre a estruturação de uma política de suporte aos estudantes-atletas. As respostas são curtas e o questionário não levará mais de 10 minutos para ser preenchido. Será apresentado um documento de concordância em participar da pesquisa, diferenciado entre os que possuem 18 anos ou mais e os que possuem menos de 18 anos de idade. Desde já, agradecemos a participação.

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Perfil

2.

Particpei de competição universitária representando a UnB no ano de 2017. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Dados de identificação do atleta

3.

Qual seu nome completo? *

4.

Data de nascimento *

Exemplo: 15 de dezembro de 2012

5.

Com relação a trabalho, atualmente: *

Marcar apenas uma oval.

Estou desempregado

Desempenho função de estágio dentro da UnB

Desempenho função de estágio fora da UnB

Estou empregado

6. **Me identifico como atleta de: ***

Marcar apenas uma ova.

- Basquete
- Futebol de Campo
- Futsal
- Voleibol
- Judô
- Karatê
- Taekwondo
- Luta Olímpica
- Jiu-Jitsu
- Kungfu/Wushu
- Handebol
- Futebol Society
- Rugby
- Tênis
- Tênis de Mesa
- Beach Hand
- Beach Soccer
- Futevôlei
- Vôlei de Praia
- Badminton
- Basquete 3x3
- Futebol Virtual
- League of Legends (LoL)
- Atletismo
- Acadêmico
- Atletismo Paradesportivo
- Natação Paradesportiva
- Tênis de Mesa Paradesportivo
- Xadrez

7.

Idade **Marcar apenas uma oval.*

- 16 *Ir para a pergunta 9.*
- 17 *Ir para a pergunta 9.*
- 18 *Ir para a pergunta 8.*
- 19 *Ir para a pergunta 8.*
- 20 *Ir para a pergunta 8.*
- 21 *Ir para a pergunta 8.*
- 22 *Ir para a pergunta 8.*
- 23 *Ir para a pergunta 8.*
- 24 *Ir para a pergunta 8.*
- 25 *Ir para a pergunta 8.*
- 26 *Ir para a pergunta 8.*
- 27 *Ir para a pergunta 8.*
- 28 *Ir para a pergunta 8.*
- 29 *Ir para a pergunta 8.*
- 30 anos ou mais *Ir para a pergunta 8.*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

8.

Convidamos o(a) atleta a participar do projeto de pesquisa "Conciliação, estratégias e manutenção da condição atlética e estudantil universitária", sob a responsabilidade do pesquisador Felipe Rodrigues da Costa (FEF-UnB). Nesta pesquisa pretendemos traçar o perfil dos atletas vinculados a Universidade de Brasília que participaram de pelo menos uma competição CBDU em 2017. Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa. Asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A qualquer momento você pode deixar de responder ao questionário ou interromper sua colaboração com a pesquisa sem quaisquer ônus. Participar deste projeto não implica qualquer ganho financeiro. Em caso de qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para o professor Felipe Rodrigues da Costa, 61 99903 2727. *

Marcar apenas uma oval.

- Entendo os termos da pesquisa e aceito participar. *Ir para a pergunta 10.*
- Entendo os termos da pesquisa mas não tenho interesse em participar.

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

9. Convidamos o(a) atleta a participar do projeto de pesquisa "Conciliação, estratégias e manutenção da condição atlética e estudantil universitária", sob a responsabilidade do pesquisador Felipe Rodrigues da Costa (FEF-UnB). Nesta pesquisa pretendemos traçar o perfil dos atletas vinculados a Universidade de Brasília que participaram de pelo menos uma competição CBDU em 2017. Você pode receber todos os esclarecimentos necessários no decorrer da pesquisa. Asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a). A qualquer momento você pode deixar de responder ao questionário ou interromper sua colaboração com a pesquisa sem quaisquer ônus. Participar deste projeto não implica qualquer ganho financeiro. Se tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: professor Felipe Rodrigues da Costa, 61 99903 2727. *

Marcar apenas uma oval.

- Entendo os termos da pesquisa e aceito participar *Ir para a pergunta 10.*
- Entendo os termos da pesquisa mas não tenho interesse em participar.

Formação acadêmica

10. **Ano/Semestre de entrada ***

Marcar apenas uma oval.

- Antes de 2011
- 2011.1
- 2011.2
- 2012.1
- 2012.2
- 2013.1
- 2013.2
- 2014.1
- 2014.2
- 2015.1
- 2015.2
- 2016.1
- 2016.2
- 2017.1
- 2017.2
- 2018.1

11. **Qual foi a maneira utilizada para tornar-se estudante da UnB? ***

Marcar apenas uma ova.

- PAS (Programa de Avaliação Seriado)
- SISU/MEC (Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação)
- Vestibular
- Vagas Remanescentes
- Transferência/Mobilidade acadêmica
- Ingresso para estrangeiro
- Sou aluno de Pós Graduação (Especialização, Mestrado ou Doutorado)

Formação acadêmica

Considerando o curso ao qual você está frequentando atualmente, responda as questões abaixo. O mesmo vale caso você seja aluno de pós graduação.

Qual o curso que você está matriculado(a)?

12. **Campus UnB Ceilândia**

Marcar apenas uma ova.

- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Saúde Coletiva
- Terapia Ocupacional
- Fonoaudiologia

13. **Campus UnB Gama**

Marcar apenas uma ova.

- Engenharia Aeroespacial
- Engenharia Automotiva
- Engenharia de Energia
- Engenharia de Software
- Engenharia Eletrônica

14.

Campus UnB Planaltina*Marcar apenas uma ova.*

- Ciências Naturais
- Educação do Campo
- Gestão Ambiental
- Gestão do Agronegócio

15.

Campus UnB Darcy Ribeiro*Marcar apenas uma ova.*

- Administração
- Agronomia
- Arquitetura e Urbanismo
- Arquivologia
- Artes Cênicas
- Artes Plásticas
- Artes Visuais
- Biblioteconomia
- Biotecnologia
- Ciência da Computação
- Ciência Política
- Ciências Ambientais
- Ciências Biológicas
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Ciências Farmacêuticas
- Ciências Sociais
- Comunicação Organizacional
- Comunicação Social
- Design
- Direito
- Educação Física
- Enfermagem e Obstetrícia
- Engenharia Ambiental
- Engenharia Civil
- Engenharia de Computação
- Engenharia de Redes de Comunicação
- Engenharia de Produção
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Florestal
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Mecatrônica
- Estatística
- Filosofia
- Física
- Geofísica

- Geografia
- Geologia
- Gestão de Políticas Públicas
- Gestão de Agronegócio
- Gestão em Saúde Coletiva
- História
- Letras
- Matemática
- Medicina
- Medicina Veterinária
- Museologia
- Música
- Nutrição
- Odontologia
- Pedagogia
- Psicologia
- Química
- Química Tecnológica
- Relações Internacionais
- Serviço Social
- Turismo

16. **Qual o turno que você estuda? ***

Marcar apenas uma oval.

- Manhã
- Tarde
- Noite
- Manhã e tarde
- Tarde e noite
- Manhã e noite

17. **Você mudou de curso pelo menos uma vez desde que entrou na UnB? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

18. **Você tem outra formação superior? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 19.*
- Não *Ir para a pergunta 20.*

Outra formação superior

Considerando sua experiência acadêmica, pedimos que elabore um breve parágrafo sobre sua condição de estudante universitária.

19. **Elabore um breve parágrafo sobre suas formações anteriores, caso tenha. ***

Rendimento acadêmico

Considerando o Índice de Rendimento Acadêmico fornecido pela UnB, responda.

20. **Qual o seu IRA atualmente? ***

Marcar apenas uma oval.

- Menor que 1
- Entre 1,1 e 2
- Entre 2,1 e 3
- Entre 3,1 e 3,5
- Entre 3,6 e 4,0
- Entre 4,1 e 4,5
- Entre 4,6 e 5

Treinos

Pergunta(s) relacionada(s) sobre os treinos da respectiva modalidade oferecida pela UnB.

21. **A UnB oferece treinos para a sua modalidade? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 23.*

Treinos

22. **Em qual turno do dia você treina pela equipe da UnB? ***

Marcar apenas uma oval.

- Manhã
 Horário do almoço
 Tarde
 Noite

Esporte federação

Perguntas relacionadas sobre treinos em equipes além do que a UnB oferece.

23. **Você é filiado a Federação Estadual/Distrital ou a Confederação Nacional pela sua modalidade? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

24. **Você participa de treinos em alguma equipe fora da UnB? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 25.*
 Não *Ir para a pergunta 27.*

Esporte federação

25. **Nesta equipe em que você participa fora da UnB, existe uma rotina de treinos? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

26. **Esse é o único treino que você realiza para disputar torneios, inclusive competições para representar a UnB? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Conquistas esportivas

27. **Considerando sua trajetória esportiva, qual a sua principal conquista até o momento? ***

Marcar apenas uma oval.

- Pódio em torneio local
- Pódio em torneio estadual
- Pódio em torneio regional
- Pódio em torneio nacional
- Pódio em torneio internacional
- Pódio em Pan-Americano da modalidade
- Pódio em Mundial da modalidade
- Pódio Olímpico
- Nenhum desses *Ir para a pergunta 29.*

Principal conquista esportiva

28. **A respeito da sua principal conquista esportiva, qual o ano de obtenção deste importante êxito? ***

Conquistas esportivas

29. **Você, como atleta, já participou de alguma Universiade? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Como você considera a sua dedicação aos treinos/estudos

30. **Pensando na compatibilização dos estudos com as atividades esportivas, o esforço que você dedica diariamente indica que: ***

Marcar apenas uma oval.

- Me dedico exclusivamente ao esporte
- Me dedico ao esporte e aos estudos priorizando o esporte
- Me dedico ao esporte e aos estudos equilibrando os dois
- Me dedico aos esporte e aos estudos priorizando o estudo
- Me dedico exclusivamente ao estudo

Barreiras e facilitadores para treinar e estudar

A partir das afirmações abaixo, pedimos que responda de acordo com as opções.

31. **A UnB me dá total apoio para exercer minha plena condição de atleta. ***
Marcar apenas uma oval.
- 1 2 3 4 5
-
- Discordo totalmente Concordo totalmente
-
32. **Meus professores entendem minha situação de atleta e oferecem reposição de aulas, remarcam provas e aceitam justificativa por ausência. ***
Marcar apenas uma oval.
- 1 2 3 4 5
-
- Discordo totalmente Concordo totalmente
-
33. **Meus colegas de equipe relatam problemas com os professores devido exigências de treinos, viagens etc. ***
Marcar apenas uma oval.
- 1 2 3 4 5
-
- Discordo totalmente Concordo totalmente
-
34. **Meus colegas de faculdade "não atletas" demonstram algum tipo de preconceito devido minha condição de atleta. ***
Marcar apenas uma oval.
- 1 2 3 4 5
-
- Discordo totalmente Concordo totalmente
-
35. **Os horários de treino e a minha rotina acadêmica são plenamente compatíveis. ***
Marcar apenas uma oval.
- 1 2 3 4 5
-
- Discordo totalmente Concordo totalmente
-
36. **As condições de treinamento oferecidas pela Universidade são de excelência. ***
Marcar apenas uma oval.
- 1 2 3 4 5
-
- Discordo totalmente Concordo totalmente
-

Acompanhamento acadêmico

Considerando sua trajetória esportiva na Universidade, dedicação aos estudos e aos treinos, qual sua expectativa em relação à construção de um Programa de Acompanhamento Acadêmico ao Esportista? A partir das afirmações abaixo, pedimos que responda de acordo com as opções.

37. **Um Programa de Acompanhamento Acadêmico ao Esportista seria importante para auxiliar na organização da grade de horários. ***

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

38. **O Programa de Acompanhamento Acadêmico ao Esportista deve contribuir para a conscientização e afirmação da condição de atleta-estudante junto ao corpo docente das unidades acadêmicas. ***

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

39. **O Programa de Acompanhamento Acadêmico ao Esportista deve contemplar a organização de atividades on-line (a distância), garantindo a condição estudantil do atleta. ***

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

40. **O papel mais importante do Programa de Acompanhamento Acadêmico ao Esportista seria garantir aos atletas abono das faltas e atrasos, bem como a remarcação de avaliações perdidas em função de viagens. ***

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Recebimento de Bolsas

Nesta pergunta você pode marcar mais de uma opção.

41. **Na sua trajetória até o momento como estudante na UnB, recebeu algum tipo de bolsa ou auxílio? Quais? ***

Marque todas que se aplicam.

- Bolsa PIBIC
- Bolsa PIBID
- Bolsa PIBEX
- Monitoria remunerada
- Estágios remunerados na UnB
- Auxílio PNAES (Assistência Estudantil)
- Outro(a)
- Não recebi nenhum tipo de bolsa ou auxílio da UnB até o momento

42. **Na sua trajetória até o momento como atleta, qual(is) foi(foram) as bolsas que você recebeu? ***

Marque todas que se aplicam.

- Bolsa Atleta Federal
- Bolsa Atleta do Distrito Federal (ou semelhante)
- Bolsa Atleta UnB
- Nunca recebi bolsa pela minha condição de atleta

Significado do recebimento de Bolsa Atleta

Considerando a Bolsa Atleta da UnB, escreva um breve parágrafo sobre o significado desse benefício. Mesmo que você não tenha recebido, colabore com sua impressão desse incentivo.

43. *

Eventos CBDU

44. **Participou de algum evento da Liga Desportiva Universitária (LDU) em 2017? ***

Marcar apenas uma ova.

- Sim *Ir para a pergunta 45.*
- Não *Ir para a pergunta 46.*

Modalidades LDU

Considerando os diferentes períodos de realização das competições, você pode marcar mais de uma opção.

45. **Qual modalidade da LDU você participou em 2017? ***

Marque todas que se aplicam.

- Futebol
- Judô
- Karatê
- Taekwondo
- Luta Olímpica
- Jiu-Jitsu
- Kungfu/Wushu
- Basquete
- Futsal
- Handebol
- Vôlei
- Futebol 7 Society
- Rugby 7
- Tênis
- Beach Hand
- Beach Soccer
- Futevôlei
- Vôlei de Praia

Ir para a pergunta 46.

Eventos CBDU

46. **Participou de alguma modalidade dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) em 2017? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 47.*
- Não *Ir para a pergunta 48.*

Modalidades JUBs

47.

Qual modalidade do JUBs você participou em 2017? **Marque todas que se aplicam.*

- Badminton
- Basquete 3x3
- Futebol Virtual
- Tênis
- Tênis de Mesa
- Vôlei de Praia
- League of Legends (LoL)
- Basquete
- Futsal
- Handebol
- Vôlei
- Atletismo
- Acadêmico
- Atletismo Paradesportivo
- Judô
- Natação
- Natação Paradesportiva
- Taekwondo
- Tênis de Mesa Paradesportivo
- Xadrez

Escolaridade dos pais

Pedimos que informe a escolaridade dos seus pais.

48.

Qual a escolaridade do seu pai ou responsável? **Marcar apenas uma ova.*

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Não sei
- Prefiro não responder

Escolaridade dos pais

Formação escolar

49.

Qual a escolaridade da sua mãe ou responsável? *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Não sei
- Prefiro não responder

Considerações

Esta resposta é opcional.

50.

Utilize este espaço para suas considerações a respeito do esporte universitário e como podemos avançar sobre este tema, melhorando a condição do estudante atleta da Universidade de Brasília.

Prezado(a) atleta não se esqueça de encaminhar o questionário clicando em "submit/enviar".

Agradecemos a sua participação.

ANEXO B: Guía de entrevista.

GUIÓN DE ENTREVISTA**Presentación**

El estudio trata sobre cómo los/las remeros/as compagináis vuestra trayectoria deportiva con los estudios u otra dedicación complementaria.

Temas

- a. Tema: Carrera deportiva.

Cuéntame sobre tu carrera deportiva...cómo empezaste a dedicarte al remo...cuándo...

(Si no me lo explica antes) ¿Por qué remo? Cuéntame que tiene para ti de especial el remo...

Otros deportes practicados antes del remo...

- b. Tema: Estudios u otra actividad complementaria (por ejemplo, un empleo).

Cuéntame si además de practicar remo realizas alguna otra actividad...

Háblame un poco...la universidad...los profesores...

- c. Tema: Conciliación del nivel económico (como deportista) con la carrera deportiva y estudios/actividad complementaria.

Cuéntame cómo influye la economía de un remero para poder estudiar y/o realizar una actividad complementaria a la vez que entrena...

(Otra forma de preguntarlo)

Cómo ves el aspecto de la financiación para llevar a cabo los estudios y una carrera deportiva a la vez...

Apoyo económico recibido: familia, becas, sponsors...

- d. Tema: Conciliación del nivel psicosocial (apoyo del entorno) con la carrera deportiva y estudios/actividad complementaria.

Cuéntame cómo ves a tu entorno con la idea de estudiar tal cosa (ya me lo habrá dicho antes) y entrenar al mismo tiempo...

Familia...Entrenador...Compañero/a de equipo (si es el caso)...pareja (si es el caso)*

*“Disculpa que te haga una pregunta personal. No respondas si no quieres. Pero ¿tienes pareja?” Es complicado compaginar X o Y con una relación...? Cómo lo ve tu pareja...

- e. Tema: Conciliación Estudios/trabajo con Carrera deportiva

Cuéntame cómo haces para estudiar y entrenar de forma paralela...

Cuéntame un poco cómo te sientes de cara a esta situación...

La universidad...tutores...profesores...entrenador...pareja...te apoyan para poder compaginar todo....

Cierre

Por mi parte ya he repasado todos los temas, pero si te parece que hay un tema importante sobre los aspectos que hemos hablado que no hemos revisado, te agradezco que me lo comentes.

Gracias por haber participado.

ANEXO C: Guia de entrevista adaptado.



Universidade de Brasília - UnB

Roteiro de Entrevistas Semiestruturado – Entrevista Individual Dupla Jornada no Esporte de Representação: O Caso dos Atletas da Universidade de Brasília

1. Trajetória Esportiva

Falem sobre sua carreira esportiva na UnB, como começaram a se dedicar a modalidade a qual são atletas hoje em dia, quando? *(Se a resposta não for suficiente: por que a modalidade em que são atletas? O que tem de especial nessa modalidade?)*

2. Trajetória Educacional

Falem sobre sua trajetória na UnB, nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão. Além de serem atletas estudantes, desempenham outra atividade complementar? *(Cursos, emprego, estágio fora da UnB, etc.).*

3. Conciliação entre Esporte e Estudos

Como fazem para conciliar os estudos com a carreira esportiva universitária... Como se sentem em relação a essa situação de conciliação? A universidade, professores, coordenadores de curso, comissão técnica como enxergam o apoio as suas duplas carreiras entre esporte e estudos? *(Outros agentes esportivos e educacionais)*

4. Conciliação Psicossocial *(Família, amigos, namorada (o), colegas de equipe).*

Como vocês acham que as pessoas que se relacionam com vocês enxergam o ato de fazer o curso X *(Já disseram qual curso estudam no item 2)* e ser atleta de esporte X *(Já disseram qual esporte são atletas).*

5. Conciliação Financeira

Como vocês veem o aspecto financeiro para conciliar suas carreiras esportivas e estudar na UnB? *(Apoio da família, bolsa atleta UnB, patrocinadores, estágios remunerados, etc.).*

